

**PARADIGMAS ONTOLÓGICOS E EPISTEMOLÓGICOS E SUA INFLUÊNCIA NA
ESCOLHA DE MÉTODOS DE PESQUISA EM CONTABILIDADE: REVISÃO
SISTEMÁTICA DE TESES DA USP (1996-2024)**

ANDREA MIRANDA DA SILVA

Universidade Federal de Minas Gerais

IGOR MARTINS DA COSTA

Universidade Federal de Minas Gerais

JACQUELINE VENEROSO ALVES DA CUNHA

Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo

Este estudo realizou uma análise sistemática das relações entre paradigmas epistemológicos e decisões metodológicas em pesquisas acadêmicas em Contabilidade, a partir do exame de 16 teses de doutorado defendidas no Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da Universidade de São Paulo, no período de 1996 a 2024. A investigação utilizou análise de conteúdo para identificar os paradigmas adotados, a presença ou ausência de fundamentos filosóficos explícitos, os métodos utilizados e a coerência entre esses elementos. Os resultados indicam um movimento progressivo de amadurecimento epistemológico na pesquisa contábil brasileira, com crescimento das abordagens interpretativas, críticas e construtivistas. Verificou-se uma transição da hegemonia positivista para o pluralismo paradigmático, refletido no uso crescente de métodos qualitativos e na valorização da reflexividade crítica. Teses recentes demonstram maior articulação entre ontologia, epistemologia e método, contribuindo para a consolidação de uma ciência contábil comprometida com a compreensão contextualizada dos fenômenos organizacionais. Como implicações, o estudo destaca a necessidade de aprofundamento da formação filosófica nos programas de pós-graduação em contabilidade e a importância de escolhas metodológicas conscientes e coerentes. O artigo contribui para o debate sobre os fundamentos da pesquisa contábil e fornece subsídios para a formação de pesquisadores mais críticos e reflexivos.

Palavras-chave: Epistemologia; Ontologia; Metodologia científica; Paradigmas de pesquisa; Contabilidade.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa em contabilidade tem evoluído em termos metodológicos e filosóficos, acompanhando as transformações sociais, econômicas e tecnológicas que impactam tanto o ambiente acadêmico quanto o profissional (Lopes, 2023). Como campo em constante desenvolvimento, a contabilidade tem incorporado múltiplas abordagens de pesquisa, refletindo diferentes formas de compreender os fenômenos organizacionais e sociais que a permeiam (Alves, 2017).

Nesse contexto, a escolha de métodos de pesquisa não é neutra. Ela decorre de concepções prévias sobre a realidade (ontologia), sobre como o conhecimento é produzido (epistemologia) e sobre os caminhos metodológicos considerados válidos para alcançar esse conhecimento (Guba & Lincoln, 1994). A literatura evidencia que muitos pesquisadores da área contábil, sobretudo em abordagens quantitativas, ignoram ou não explicitam essas

dimensões filosóficas, comprometendo a coerência e a profundidade de suas investigações (Theóphilo & Iudícibus, 2005; Brito, 2020).

Além disso, estudos como os de Ribeiro, Lopes, Souza e Pederneiras (2007) e Bilhim e Gonçalves (2021) indicam a necessidade de superar o monoparadigma funcionalista, estimulando o pluralismo epistemológico e a reflexão crítica sobre os fundamentos da ciência contábil. Iniciativas como a adoção de abordagens interpretativas, críticas e construtivistas vêm se consolidando, mas ainda enfrentam desafios estruturais e formativos.

Nesse cenário, os pressupostos epistemológicos desempenham papel central na definição dos métodos adotados para a produção do conhecimento científico (Valente & Fujino, 2016; Brito, 2020). Diante disso, este estudo buscou responder à seguinte questão de pesquisa: Como os paradigmas epistemológicos orientam as decisões metodológicas adotadas em pesquisas acadêmicas em contabilidade?

Assim, o objetivo geral do estudo foi analisar, de forma sistemática, como os paradigmas epistemológicos orientam as decisões metodológicas adotadas em pesquisas acadêmicas em contabilidade. Para isso, realizou-se uma revisão sistemática das teses de doutorado defendidas no Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade (PPGCC) da Universidade de São Paulo (USP), com o intuito de mapear os paradigmas adotados, os fundamentos teóricos subjacentes e a coerência interna das escolhas metodológicas. Foram examinadas as teses da USP, disponibilizadas digitalmente, identificando suas bases ontológicas e epistemológicas, relacionando-as com os métodos utilizados; adicionalmente, avaliaram-se os resultados das pesquisas a partir da coerência ou incoerência entre pressupostos e procedimentos metodológicos.

Este estudo se justifica pela necessidade de estimular a consciência filosófica entre pesquisadores da área contábil, contribuindo para escolhas metodológicas mais coerentes com os objetivos e a natureza dos fenômenos investigados. Sua relevância está na promoção de uma formação acadêmica crítica e pluralista, e suas contribuições se estendem a pesquisadores, docentes e programas de pós-graduação, ao oferecer subsídios teóricos e metodológicos aplicáveis à prática investigativa.

Observa-se que muitos estudos recorrem a métodos quantitativos ou qualitativos sem uma análise crítica da compatibilidade entre tais abordagens metodológicas, os objetivos da investigação e os pressupostos ontológicos e epistemológicos subjacentes. Essa dissociação compromete a coerência interna das pesquisas, resultando em trabalhos tecnicamente sofisticados, porém epistemologicamente frágeis.

Ao promover uma reflexão sistemática sobre as bases filosóficas que orientam a escolha de métodos, este artigo busca contribuir para o fortalecimento da qualidade científica na área, fomentando uma prática investigativa mais consciente, coerente e bem fundamentada do ponto de vista do conhecimento. Assim, as principais contribuições destinam-se a: (a) pesquisadores em contabilidade, ao oferecer subsídios para a escolha fundamentada de métodos de pesquisa; (b) programas de pós-graduação, ao apoiar o desenvolvimento de currículos mais integrados entre epistemologia e metodologia; e (c) à comunidade científica, ao incentivar o diálogo interdisciplinar e filosófico sobre os fundamentos da produção do conhecimento contábil.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Este estudo fundamentou-se no modelo proposto por Guba e Lincoln (1994), que articulam os paradigmas de pesquisa com os pressupostos ontológicos, epistemológicos e metodológicos (Mineiro, Silva & Ferreira, 2022). Esse modelo é complementado pelas contribuições de Popper (2005), que estabelece a lógica da investigação científica a partir da falseabilidade, e por Smith e Heshusius (1986), ao discutir a inseparabilidade entre epistemologia e prática investigativa.

2.1 Paradigmas Epistemológicos

Para Bunge (1987), a epistemologia deve ser concebida como uma disciplina filosófica comprometida com a análise crítica da ciência real, voltada à investigação dos problemas, métodos e teorias científicas a partir de uma perspectiva racional e sistemática. Sua utilidade reside na capacidade de tratar da ciência propriamente dita, enfrentar questões filosóficas originadas na prática investigativa e propor soluções claras, consistentes e compatíveis com a realidade empírica.

No campo das ciências sociais aplicadas, a epistemologia se manifesta por meio de diferentes paradigmas que orientam as escolhas ontológicas, epistemológicas e metodológicas dos pesquisadores (Silva, 2013). Esses paradigmas estabelecem pressupostos fundamentais sobre a natureza da realidade, a relação entre sujeito e objeto e os caminhos considerados válidos para produção do conhecimento (Silva, 2013). Neste estudo, destacam-se quatro grandes paradigmas comumente utilizados na pesquisa contábil: positivismo, pós-positivismo, construtivismo e pragmatismo.

O positivismo, associado a Auguste Comte e influenciado pelas contribuições de Karl Popper, parte da premissa de que o conhecimento científico deve basear-se em observações empíricas verificáveis e na lógica dedutiva (Popper, 2005). Adota-se uma ontologia objetivista e uma epistemologia que pressupõe a neutralidade do observador. No campo contábil, essa perspectiva prioriza o uso de métodos quantitativos, como análises estatísticas, econometria e modelos matemáticos, com foco na mensuração objetiva de variáveis econômicas (Homero, 2017; Buchweitz, Pereira, Cruz, Barbosa, 2019).

O paradigma pós-positivista surge como uma resposta crítica ao positivismo clássico, reconhecendo que o conhecimento científico é influenciado por elementos contextuais, perceptivos e teóricos (Mendes & Rodrigues, 2020). Ainda que mantenha o ideal de objetividade, admite que a verdade é sempre provisória e falível, sendo o conhecimento uma aproximação da realidade. Na contabilidade, o pós-positivismo tem contribuído para estudos que exigem rigor empírico, mas sem desconsiderar a complexidade e a subjetividade de contextos organizacionais e regulatórios.

O construtivismo, por sua vez, fundamenta-se em autores como Piaget e Vygotsky e parte da compreensão de que o conhecimento é socialmente construído. A realidade é interpretada à luz das experiências, das interações e das perspectivas dos sujeitos envolvidos no processo (Silva, Azevedo, Araújo, 2018). Na contabilidade, esse paradigma tem sido aplicado em investigações que buscam interpretar práticas institucionais, significados culturais e racionalidades organizacionais, sobretudo em temas como sustentabilidade, governança, educação contábil e *accountability*.

Costa, Forno e Uripia (2020) aprofundam esse debate ao discutir a compatibilidade entre o ciclo de construção do conhecimento de Piaget e o modelo SECI (Socialização, Externalização, Combinação, Internalização) de Nonaka e Takeuchi (2003), destacando a importância das interações sociais nos processos de aprendizagem. Ainda na mesma direção, Mendes e Rodrigues (2020) identificam, em seu levantamento de artigos empíricos, a predominância do positivismo e do funcionalismo, mas também a presença de elementos hermenêuticos, sugerindo uma abertura crescente à diversidade epistemológica.

O pragmatismo, amplamente difundido na tradição filosófica americana, é representado por pensadores como Charles Peirce, William James e John Dewey. Segundo Basave (1972), esse movimento representa o período mais criativo da filosofia dos Estados Unidos, ao propor uma epistemologia prática, baseada na resolução de problemas concretos e na utilidade do conhecimento. No contexto contábil, o pragmatismo tem sido associado à adoção de métodos mistos, priorizando a adequação das técnicas à questão de pesquisa (Feilzer, 2010).

Rutherford (2023) propõe uma agenda neoclássica pragmática para a contabilidade, com base na teoria da investigação de John Dewey, visando reduzir o distanciamento entre a produção acadêmica e a prática profissional. Hathcoat e Meixner (2017) contribuem com a discussão ao introduzir a tese da “incompatibilidade condicional”, questionando a visão tradicional de que dados quantitativos e qualitativos seriam, por natureza, inconciliáveis na pesquisa de métodos mistos. Para esses autores, a compatibilidade depende das premissas filosóficas que sustentam o desenho metodológico.

Allmark e Machaczek (2018) oferecem uma perspectiva alternativa ao argumentar que o realismo pode servir como base filosófica para a pesquisa mista, com vantagens sobre o pragmatismo. A proposta de um realismo crítico, por exemplo, busca conciliar a busca por causalidade com a compreensão da estrutura social subjacente aos fenômenos. Lamprecht e Guetterman (2019), ao analisarem a pesquisa contábil em métodos mistos, identificam uma tendência de crescimento dessa abordagem, especialmente no campo da educação contábil, sugerindo maior aceitação da flexibilidade metodológica.

A compreensão dos paradigmas epistemológicos, portanto, é indispensável à pesquisa contábil contemporânea, pois permite explicitar as bases filosóficas que sustentam as decisões metodológicas. O aprofundamento crítico desses fundamentos contribui para a coerência interna dos estudos e fortalece a autonomia científica da contabilidade como campo do saber. O reconhecimento da pluralidade paradigmática e a compatibilidade entre epistemologia e método representam não apenas uma questão teórica, mas uma condição prática para a qualidade e a relevância social da produção acadêmica.

2.2 Metodologias de Pesquisa em Contabilidade

A pesquisa contábil utiliza variados métodos, geralmente agrupados em três categorias principais: quantitativos, qualitativos e mistos (Martins, 2008). A seleção da metodologia deve estar alinhada aos objetivos do estudo, à natureza do fenômeno investigado e aos pressupostos ontológicos e epistemológicos que sustentam a investigação. A reflexão crítica sobre a metodologia é essencial para garantir a validade interna e a relevância prática dos resultados (Paviani & Carbonara, 2018).

Os métodos quantitativos, frequentemente associados ao paradigma positivista, são utilizados para testar hipóteses e mensurar relações causais entre variáveis. Estão ancorados em pressupostos de objetividade, mensuração e replicabilidade. Estudos com regressão, análise estatística e modelagem econômica são comuns em pesquisas sobre desempenho financeiro, adoção de tecnologias contábeis e análise de risco (Cáceres, Miranda, Silva, Yallico, 2023; Cokins *et al.*, 2020).

O uso de estatísticas multivariadas, séries temporais e modelos econométricos têm crescido nos periódicos de contabilidade, evidenciando a busca por rigor técnico e generalização de resultados. No entanto, críticas têm sido levantadas quanto à sobrevalorização de métricas quantitativas e à subestimação de fatores contextuais e subjetivos, que também influenciam os fenômenos contábeis (Brito, 2020).

Os métodos qualitativos, por sua vez, são empregados para compreender fenômenos complexos e contextuais, como práticas de governança, contabilidade ambiental, *disclosure* socioambiental e percepções de gestores (Ellili, 2022). Baseiam-se em uma epistemologia interpretativista ou construtivista, que valoriza os significados atribuídos pelos sujeitos aos fenômenos investigados. Utilizam-se técnicas como entrevistas em profundidade, observação participante, análise documental e análise de conteúdo (Silva, Tavares & Castro, 2019; Dimes & Molinari, 2024).

Essa abordagem tem sido fundamental para a ampliação do escopo da pesquisa contábil, ao permitir a exploração de dimensões subjetivas e simbólicas dos fenômenos. Estudos

qualitativos também favorecem o entendimento das práticas institucionais e da influência de fatores culturais, éticos e políticos na contabilidade, temas muitas vezes negligenciados por abordagens tradicionais (Martins, 2008; Soares, Lima, Magrini 2024).

No entanto, a pesquisa qualitativa enfrenta desafios metodológicos próprios, como a definição do objeto, o posicionamento do pesquisador no campo, a saturação de dados e a validação dos resultados (Nelson, 2016). Tais questões exigem domínio técnico e postura epistemológica clara, sob risco de comprometer a consistência interna da investigação. A triangulação de fontes e a descrição densa do contexto são estratégias recomendadas para aumentar a credibilidade dos achados (Bardin, 2011).

A metodologia mista (*mixed methods*) tem se consolidado como uma abordagem que busca integrar os pontos fortes dos métodos quantitativo e qualitativo. De acordo com Fettes e Molina-Azorín (2017), a combinação de métodos pode ser sequencial, explicativa ou convergente, e sua escolha deve ser guiada por critérios de complementaridade, expansão e desenvolvimento. O uso de métodos mistos é particularmente útil quando se deseja aprofundar os achados quantitativos por meio de análises qualitativas, ou vice-versa. Essa integração amplia a compreensão do fenômeno e permite abordar diferentes dimensões da realidade contábil. No entanto, requer forte articulação entre desenho de pesquisa, instrumentos e interpretação dos dados, de modo a evitar incoerências epistemológicas (Hathcoat & Meixner, 2017).

A triangulação de métodos, ainda que próxima do conceito de abordagem mista, deve ser diferenciada. Enquanto os métodos mistos envolvem múltiplas fontes e técnicas integradas em um único desenho de pesquisa, a triangulação pode ocorrer também dentro de uma abordagem qualitativa ou quantitativa, visando fortalecer a validade interna dos achados (Guba & Lincoln, 1994).

A escolha pela metodologia deve considerar não apenas os instrumentos mais adequados ao objeto de estudo, mas também o alinhamento com os pressupostos filosóficos da investigação. Como destacam Paviani e Carbonara (2018), uma metodologia sólida não é apenas tecnicamente eficaz, mas também epistemologicamente coerente. A ausência dessa coerência pode comprometer a interpretação dos resultados e a utilidade prática do conhecimento produzido.

Além da adequação epistemológica, os métodos escolhidos devem dialogar com a realidade brasileira e com os desafios específicos enfrentados pela Contabilidade como ciência social aplicada. A pesquisa em Contabilidade não deve reproduzir acriticamente modelos estrangeiros, mas adaptar seus instrumentos à complexidade do ambiente institucional, regulatório e cultural em que se insere (Martins, 2008; Brito, 2020).

É também papel dos programas de pós-graduação fomentar o domínio metodológico plural entre os discentes e pesquisadores, promovendo a formação de profissionais capazes de atuar com diferentes técnicas de investigação sem perder a consistência teórico-epistemológica. A diversidade metodológica é um indicativo de maturidade da área e um requisito para seu avanço científico e social (Bilhim & Gonçalves, 2021).

A seleção metodológica na pesquisa contábil deve ser compreendida como uma decisão crítica, informada por critérios técnicos e epistemológicos. O pluralismo metodológico é desejável, desde que ancorado em fundamentos sólidos que garantam a coerência interna da investigação. Nesse cenário, a formação reflexiva do pesquisador torna-se um fator-chave para o desenvolvimento de estudos contábeis mais robustos, críticos e socialmente comprometidos.

2.3 Relação entre Epistemologia e Metodologia

A epistemologia, ao tratar das condições de possibilidade do conhecimento científico, exerce papel determinante na seleção de abordagens metodológicas em pesquisa. Como destaca

Martins (2008), o crescimento da produção científica em Contabilidade no Brasil exige não apenas aumento quantitativo, mas também refinamento qualitativo, pautado na consciência epistemológica por parte dos pesquisadores. Essa consciência permite compreender que toda escolha metodológica implica uma visão de mundo, uma concepção sobre o que é conhecer e como se pode alcançar determinado tipo de verdade.

Longhi (2016) observa que os pressupostos epistemológicos constituem o alicerce sobre o qual se ergue a construção metodológica, influenciando desde a formulação da problemática até a interpretação dos resultados. Assim, uma postura epistemológica crítica e reflexiva pode conduzir a opções metodológicas mais consistentes com os objetivos de investigação, promovendo coerência entre os fundamentos teóricos e as técnicas empregadas. Em contrapartida, a ausência de clareza epistemológica tende a gerar pesquisas metodologicamente frágeis, mesmo quando aplicadas com rigor técnico.

Bilhim e Gonçalves (2021) reforçam essa compreensão ao apontar a importância do pluralismo epistemológico para o fortalecimento da pesquisa contábil. Segundo os autores, a rigidez na adoção de um único paradigma metodológico – frequentemente o positivista – tem limitado a capacidade da Contabilidade de interpretar fenômenos complexos e socialmente situados. Em resposta a essa limitação, vem crescendo o reconhecimento da legitimidade de abordagens qualitativas, interpretativistas e até pragmatistas, cujas escolhas metodológicas são moldadas por epistemologias distintas.

Soares *et al.* (2024) acrescentam que o predomínio do *mainstream* contábil, centrado na racionalidade instrumental da teoria da agência, enfraquece o potencial crítico da área e compromete a produção de conhecimento verdadeiramente científico. Nesse cenário, a escolha metodológica é frequentemente feita por conveniência ou por imitação de modelos consagrados, sem a devida problematização dos pressupostos que os sustentam. Essa prática dificulta a produção de conhecimento original e socialmente relevante, reproduzindo lógicas muitas vezes distantes da realidade brasileira.

Martins (2008) alerta que o desafio epistemológico na Contabilidade não se restringe ao plano teórico, mas abarca a prática efetiva da pesquisa. Isso implica reconhecer que as decisões metodológicas são atravessadas por concepções sobre a natureza do objeto contábil, o papel do pesquisador e a função do conhecimento produzido. Nesse sentido, epistemologia e metodologia não são esferas separadas, mas interdependentes: os métodos operam como expressão das visões epistemológicas subjacentes, mesmo quando estas não são explicitadas (Longhi, 2016).

Essa interdependência se torna especialmente evidente quando se observa o processo de operacionalização dos objetivos de pesquisa. Enquanto a epistemologia define os limites do que se considera possível conhecer, a metodologia traduz essa visão em escolhas concretas de técnicas de coleta e análise de dados. Como destaca Longhi (2016), a coerência entre esses dois níveis de reflexão é condição indispensável para a validade e a legitimidade dos resultados alcançados. Caso contrário, corre-se o risco de contradições internas e inconsistências interpretativas.

Bilhim e Gonçalves (2021) destacam que, em áreas aplicadas como a Contabilidade, a epistemologia não é um debate meramente teórico, mas afeta diretamente a utilidade prática do conhecimento produzido. Por isso, urge o fortalecimento de uma formação epistemológica dos pesquisadores, que lhes permita realizar escolhas metodológicas mais conscientes, transparentes e justificadas. Tal movimento também favorece a interlocução com outras áreas do saber, contribuindo para o caráter interdisciplinar da Contabilidade.

A literatura indica, ainda, que a crescente adoção de metodologias mistas ou triangulação de métodos pode representar uma resposta prática à complexidade epistemológica (Fetters & Molina-Azorín, 2017; Hathcoat & Meixner, 2017). Essa combinação só é eficaz,

contudo, quando apoiada em uma epistemologia integradora, como o pragmatismo ou o realismo crítico. Caso contrário, corre-se o risco de sobreposição instrumental de métodos incompatíveis, gerando ambiguidade nos resultados e reduzindo a confiabilidade da pesquisa.

Outro aspecto relevante é o papel das instituições formadoras e dos periódicos científicos, que muitas vezes reforçam determinadas preferências metodológicas sem fomentar o debate epistemológico. Conforme aponta Soares *et al.* (2024), esse fenômeno pode levar à padronização da pesquisa contábil, com prejuízos à diversidade teórica e à inovação metodológica. Inverter essa lógica requer o estímulo à reflexão crítica e à exposição dos pressupostos que orientam cada investigação.

Por fim, é preciso reconhecer que a maturidade epistemológica do pesquisador contábil se manifesta na capacidade de justificar suas escolhas metodológicas com base em fundamentos ontológicos e epistemológicos consistentes. Essa articulação é o que confere solidez teórica à investigação e permite sua inserção crítica na tradição científica da área. Assim, epistemologia e metodologia formam um par indissociável na construção de uma ciência contábil mais crítica, reflexiva e socialmente relevante.

3 METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa qualitativa, de natureza exploratória, com abordagem predominantemente teórica. É uma revisão sistemática de literatura, com foco na análise de teses de doutorado orientada por pressupostos ontológicos e epistemológicos. O referencial metodológico se apoia em autores clássicos e contemporâneos da filosofia da ciência, com destaque para os trabalhos de Burrell e Morgan (1979), Guba e Lincoln (1994) e Chua (1986). Esses autores oferecem tipologias paradigmáticas que distinguem pressupostos ontológicos, epistemológicos e metodológicos, os quais serviram de base para a categorização analítica das teses examinadas. A aplicação dessas tipologias ao campo da contabilidade foi aprofundada por Ryan, Scapens e Theobald (2002), cujos critérios também foram considerados neste estudo.

A busca das teses foi realizada na Biblioteca Digital da USP, com foco em publicações que tratam, direta ou indiretamente, das inter-relações entre epistemologia, ontologia, paradigmas de pesquisa e práticas metodológicas na contabilidade. Foram analisadas teses defendidas no PPGCC da USP, entre os anos de 1996 e 2024, que estavam digitalmente disponíveis. O objetivo foi ilustrar como os pressupostos filosóficos se manifestam (ou são ignorados) nas pesquisas empíricas.

A escolha da USP se justifica por sua relevância acadêmica, sendo o programa mais antigo de pós-graduação em Ciências Contábeis do Brasil. O curso de mestrado iniciou-se em 1970 e o de doutorado em 1978, consolidando-se como referência nacional em termos de produção científica e formação de pesquisadores¹. Essa trajetória permite considerar suas teses como representativas da diversidade epistemológica e metodológica da pesquisa contábil brasileira. O recorte temporal de 1996 a 2024 foi definido por dois critérios principais: (i) disponibilidade digital das teses no acervo da USP, o que assegura a consulta integral e sistemática dos trabalhos; e (ii) amplitude histórica suficiente para observar a evolução paradigmática da pesquisa contábil, contemplando quase três décadas de produção acadêmica. Esse intervalo permite identificar tanto continuidades quanto mudanças nas orientações ontológicas e epistemológicas do programa, situando-as em um contexto de maturação científica e de transformações na área contábil no Brasil.

¹ O Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da FEA/USP possui nota 6 na Avaliação Quadrienal da CAPES (2017–2020), conceito atribuído a programas de excelência acadêmica no Brasil, na área de Contabilidade. Além disso, é reconhecido como um dos centros de pesquisa mais influentes da área, com ampla produção científica. Informações disponíveis em: [Avaliação do Programa](#) e [Plataforma Sucupira](#).

3.1 Análise Paradigmática

A identificação dos paradigmas foi realizada tanto com base nas declarações explícitas dos autores quanto por meio da análise dos referenciais teóricos, da linguagem epistemológica e das escolhas metodológicas presentes nas teses.

A atribuição dos paradigmas inferidos fundamentou-se nas contribuições de Guba e Lincoln (1994), que propõem distinções claras entre paradigmas com base em pressupostos filosóficos; em Burrell e Morgan (1979), cuja tipologia sociológica dos paradigmas permite organizar as abordagens da pesquisa social; em Chua (1986), que aplica essa matriz à contabilidade; e em Ryan, Scapens e Theobald (2002), que estabelecem conexões práticas entre teoria, método e filosofia da ciência no campo contábil.

Observou-se o uso de categorias associadas ao discurso e à desconstrução de identidades, permitindo a inferência de um viés pós-estruturalista com base em Foucault (1987) e Derrida (1999).

Essa estratégia possibilitou a classificação das teses segundo os paradigmas predominantes (positivista, pós-positivista, interpretativista, crítico, construtivista ou pós-estruturalista), respeitando os limites da análise documental e garantindo a consistência com os referenciais teóricos adotados na área.

3.2 Protocolo da Revisão Sistemática da Literatura (RSL)

O protocolo da revisão sistemática, detalhado na Tabela 1, foi elaborado com base nas diretrizes do PRISMA-P (*Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analysis Protocols*), que estabelece os elementos essenciais para garantir transparência e rigor metodológico nas revisões sistemáticas (Moher *et al.*, 2015).

Tabela 1

Protocolo de Revisão Sistemática da Literatura

Elemento	Descrição
Objetivo da Revisão	Analisar, de forma sistemática, como os paradigmas epistemológicos orientam as decisões metodológicas adotadas em pesquisas acadêmicas em contabilidade.
Questão de Pesquisa	Como os paradigmas epistemológicos orientam as decisões metodológicas adotadas em pesquisas acadêmicas em contabilidade?
Tipo de Revisão	Revisão sistemática da literatura com abordagem qualitativa, de caráter exploratório.
Bases de Dados	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP (BDTD/USP).
Período de Publicação	De 1996 a 2024.
Idioma	Português, Inglês e Espanhol.
Palavras-chave / Termos	“epistemologia”; “paradigma”; “ontológicos”; “paradigms”; “epistemological”; “ontology”.
Crítérios de Inclusão	a) Teses defendidas no âmbito do programa de pós-graduação em Controladoria e Contabilidade da USP; b) Alinhamento com os temas epistemologia, paradigmas e ontologia; c) Diversidade paradigmática (positivista, pós-positivista, interpretativista, crítico, construtivista ou com influência pós-estruturalista).
Crítérios de Exclusão	a) Trabalhos técnicos ou aplicados sem discussão epistemológica ou ontológica; b) Estudos duplicados ou não acessíveis em texto completo.
Procedimento de Busca	Busca realizada diretamente na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP (https://www.teses.usp.br), com uso de palavras-chave e filtros por programa de pós-graduação, ano de defesa e área temática.
Etapas da Seleção	1. Leitura de títulos e resumos; 2. Leitura completa dos selecionados; 3. Registro das decisões e justificativas de exclusão.

Método de Análise	Análise de conteúdo (Bardin, 2011), com categorização temática: (i) ontologia, (ii) epistemologia, (iii) abordagem metodológica, (iv) coerência interna.
Instrumento de Coleta	Tabela de extração de dados com campos para referência completa, paradigma identificado, método utilizado, alinhamento entre pressupostos e métodos, e principais contribuições.

Fonte: Adaptado de Moher *et al.* (2015)

O critério de seleção das teses foi intencional, buscando diversidade de paradigmas. Os critérios de inclusão envolveram: (a) alinhamento ao tema; (b) pertinência teórico-metodológica. A análise dos dados seguiu a técnica de análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2011), a fim de identificar padrões, recorrências e contrastes nos discursos sobre os paradigmas epistemológicos e suas implicações metodológicas.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta os resultados da análise de 16 teses de doutorado defendidas no PPGCC da USP, entre os anos de 1996 e 2024. O objetivo foi analisar como os paradigmas epistemológicos orientam as decisões metodológicas adotadas em pesquisas acadêmicas em Contabilidade. A análise revelou um quadro metodológico e epistemológico diversificado, refletindo distintas concepções de ciência adotadas ao longo do período.

A Tabela 2 apresenta as características das teses analisadas, com destaque para o tema central, o paradigma identificado, a fundamentação filosófica (explícito ou inferido) e o método principal. A Tabela 3 detalha os critérios de classificação adotados, esclarecendo como os paradigmas foram atribuídos e a Tabela 4 sintetiza a frequência com que cada paradigma foi identificado entre as teses.

4.1 Fundamentação Filosófica

Observou-se uma variação significativa quanto à explicitação dos fundamentos ontológicos e epistemológicos nas teses analisadas. Parte relevante dos trabalhos, especialmente aqueles defendidos a partir da década de 2010, evidencia uma preocupação crescente com a articulação entre ontologia, epistemologia e método. Em particular, algumas teses propõem críticas à hegemonia do positivismo na pesquisa contábil brasileira e assumem posturas teóricas baseadas em epistemologias críticas, realistas ou interpretativistas, com fundamentação em autores como Bourdieu, Laclau, Mouffe, Mario Bunge, entre outros.

Nos anos de 2011, 2012 e 2014, por exemplo, identificam-se teses que introduzem discussões robustas sobre paradigmas críticos, abordando a relação entre ciência e valores sociais, a crítica à neutralidade científica e a importância da racionalidade crítica. Em 2024, algumas pesquisas revelam tendência ao realismo crítico, buscando articular abordagens empíricas com reflexividade teórica, especialmente em temas voltados à formação acadêmica, práticas educacionais e inovação.

Em contraste, trabalhos mais antigos, como os de 1996 e 2001, adotam um paradigma positivista ou pós-positivista implícito, sem discussão aprofundada sobre fundamentos filosóficos. Nesses casos, observa-se uma ontologia realista e epistemologia empirista como pano de fundo, com foco em dados objetivos, técnica e mensuração, ainda que sem declaração explícita dos pressupostos teóricos.

Outras teses mais recentes demonstram aproximações com paradigmas construtivistas e interpretativistas, especialmente em estudos que abordam identidade docente, gênero, memória institucional ou lacunas na formação profissional. Nessas abordagens, a realidade é concebida como construída socialmente e o conhecimento como produto da interação entre pesquisador e pesquisado.

Destaca-se a presença incipiente de influências pós-estruturalistas, como observado em uma tese que utiliza referenciais voltados à desconstrução das categorias identitárias e à crítica aos discursos instituídos. Embora esse paradigma não tenha sido declarado, sua presença foi inferida a partir do marco teórico e da linguagem adotada.

Além disso, algumas teses, alinhadas ao paradigma crítico, utilizam referenciais como Bourdieu e Habermas para fundamentar análises voltadas à crítica das estruturas sociais, à lógica da reprodução acadêmica e à racionalidade comunicativa. Nesses trabalhos, o conhecimento é concebido como uma prática situada, com potencial de transformação social, em oposição à noção de neutralidade científica (Habermas, 1987; Bourdieu, 1996).

A diversidade paradigmática observada revela um processo de amadurecimento epistemológico na pesquisa contábil brasileira, com crescente valorização da coerência entre teoria, método e objeto. A explicitação dos fundamentos filosóficos tornou-se mais frequente, apontando para o fortalecimento da pluralidade epistemológica e da reflexão crítica no campo.

4.2 Coerência entre Pressupostos e Métodos

A análise das teses permitiu identificar diferentes níveis de articulação entre ontologia, epistemologia e método. Em algumas pesquisas, observou-se uma coerência explícita entre os pressupostos filosóficos e a escolha metodológica, demonstrando consciência paradigmática por parte dos autores. Nesses casos, os paradigmas foram discutidos teoricamente e relacionados de forma consistente à natureza do objeto de estudo, aos objetivos da pesquisa e aos procedimentos adotados.

Trabalhos ancorados em paradigmas interpretativistas ou críticos, por exemplo, adotam com frequência metodologias qualitativas como entrevistas em profundidade, análise de discurso, *grounded theory* ou etnografia. Nesses casos, a ontologia subjetivista ou relacional e a epistemologia construtivista revelam compatibilidade com métodos que privilegiam a interpretação, a construção de sentido e a compreensão das ações sociais pelos próprios sujeitos.

Nas pesquisas de orientação construtivista ou fenomenológica, a relação entre sujeito e objeto do conhecimento é tratada de maneira dialógica, e os métodos qualitativos são empregados para explorar experiências vividas, significados simbólicos e práticas sociais situadas. A coerência interna torna-se particularmente evidente quando os autores discutem de forma fundamentada os princípios filosóficos que embasam suas escolhas metodológicas.

Em contrapartida, algumas teses de abordagem quantitativa tradicional, em geral mais antigas, utilizam métodos estatísticos robustos, mas sem explicitação dos pressupostos filosóficos. Ainda que tecnicamente estruturadas, essas pesquisas operam sob uma epistemologia empirista implícita, sem considerar as limitações ontológicas do paradigma positivista.

Essa assimetria entre coerência técnica e coerência teórica sugere que a sofisticação metodológica nem sempre é acompanhada de uma reflexão crítica sobre os fundamentos do conhecimento científico. Ainda assim, o padrão geral aponta para uma tendência de aprimoramento na coerência paradigmática, especialmente nas teses mais recentes. As características das 16 teses estão apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2

Teses de Doutorado em Contabilidade da USP analisadas: características

Nº	Ano	Tema da Tese	Paradigma	Método Principal	Fundamentação Filosófica
1	1996	Complementaridade entre lucro e fluxo de caixa	Positivista	Quantitativo	Inferida

2	2001	Forma e conteúdo de periódicos contábeis	Positivista	Qualitativo	Inferida
3	2005	Interdisciplinaridade e estrutura de capital	Pós-positivista	Quantitativo	Inferida
4	2007	Mudança de paradigma na contabilidade	Interpretativista	Mista	Explícita
5	2011	Controle gerencial como prática organizacional	Crítico	Qualitativo	Explícita
6	2012	Filosofia da ciência na contabilidade	Crítico	Qualitativo (análise discursiva)	Explícita
7	2012	Epistemologia realista aplicada à contabilidade	Pós-positivista/Crítico	Misto	Explícita
8	2014	Contabilidade ambiental e valores sociais	Crítico	Qualitativo (discurso)	Explícita
9	2016	Campo acadêmico e produtivismo	Crítico	Qualitativo (entrevistas)	Explícita
10	2019	Identidade docente e gênero	Construtivista/Pós-estruturalista	Qualitativo (narrativas)	Inferida
11	2020	IFRS 16 e processo normativo	Positivista	Qualitativo	Explícita
12	2022	Mensuração contábil de provisões	Positivista	Quantitativo	Explícita
13	2022	Ensino e prática contábil	Construtivista	Qualitativo (entrevistas)	Inferida
14	2023	Trabalho simbólico e memória institucional	Interpretativista	Qualitativo (longitudinal)	Explícita
15	2024	Formação de doutores em Contabilidade	Crítico/Construtivista	Qualitativo (<i>grounded theory</i>)	Explícita
16	2024	Habilidades para empregabilidade	Crítico	Qualitativo	Explícita

Fonte: Elaborado pelos autores

A seguir, apresenta-se a Tabela 3 com os critérios de classificação dos paradigmas às teses analisadas. Nela se indica se o paradigma foi declarado pelos autores ou inferido pela análise e quais foram os elementos textuais e metodológicos utilizados como base interpretativa.

Tabela 3

Critérios de Classificação dos Paradigmas de Pesquisa

Paradigma	Ontologia	Epistemologia	Metodologia típica	Referenciais
Positivista	Realista (realidade objetiva e única)	Empirismo, objetividade, neutralidade do observador	Modelagem, estatística, replicabilidade	Burrell & Morgan (1979), Chua (1986)
Pós-positivista	Realismo crítico	Conhecimento por aproximação, objetividade limitada	Triangulação, métodos mistos	Guba & Lincoln (1994)
Interpretativista	Realidade construída socialmente	Conhecimento como interpretação contextualizada	Etnografia, estudo de caso, entrevistas	Ryan, Scapens e Theobald (2002), Chua (1986)
Crítico	Realidade moldada por	Conhecimento vinculado à crítica e transformação	Análise crítica, dialética, discursos	Habermas (1987), Bourdieu (1996), Chua (1986)

	estruturas e ideologia			
Construtivista	Realidade múltipla e intersubjetiva	Co-construção entre pesquisador e sujeito	Narrativas, análise de discurso	Guba & Lincoln (1994)
Pós-estruturalista	Realidade fragmentada e discursiva	Conhecimento como construção textual e política	Desconstrução, análise linguística	Foucault (1987), Derrida (1999)

Fonte: Elaborado pelos autores

A categorização dos paradigmas foi baseada nas tipologias clássicas de Burrell e Morgan (1979), Guba e Lincoln (1994) e Chua (1986), com complementos teóricos propostos por Ryan, Scapens e Theobald (2002). A referência ao paradigma pós-estruturalista baseia-se em Foucault (1987) e Derrida (1999), utilizados como apoio interpretativo nos casos em que o discurso e a linguagem foram centrais na abordagem metodológica das teses.

4.3 Síntese Interpretativa

A análise das teses revelou um panorama plural e em transformação no que se refere aos pressupostos ontológicos e epistemológicos que fundamentam a pesquisa contábil no âmbito da USP. Embora o paradigma positivista ainda esteja presente, especialmente nas produções mais antigas, verifica-se uma tendência clara de diversificação teórica nas pesquisas mais recentes.

Entre as 16 teses analisadas, cinco adotam explicitamente (ou inferem com clareza) o paradigma crítico, evidenciando posturas reflexivas diante da produção científica e das estruturas sociais. O paradigma interpretativista foi identificado em três teses, geralmente associado a abordagens que priorizam o significado e a compreensão de práticas sociais. Outras três teses adotam perspectivas construtivistas, nas quais o conhecimento é compreendido como construção intersubjetiva. O paradigma positivista foi identificado em quatro teses, enquanto o pós-positivista aparece em duas. Uma das teses apresenta traços do paradigma pós-estruturalista, indicando abertura a abordagens mais contemporâneas.

Cabe destacar que algumas teses adotam mais de um paradigma, integrando, por exemplo, uma base crítica com procedimentos interpretativistas ou construtivistas. Essas combinações costumam vir acompanhadas de justificativas teóricas, o que demonstra amadurecimento metodológico e consciência das implicações filosóficas.

Temporalmente, nota-se que a explicitação dos pressupostos filosóficos se intensifica após 2010, possivelmente refletindo avanços curriculares no programa de pós-graduação e maior valorização da consistência teórica. Essa evolução contribui para o fortalecimento da epistemologia contábil, ampliando os horizontes de investigação e fomentando abordagens teórica e metodologicamente mais sofisticadas. A Tabela 4 apresenta uma visão consolidada da distribuição paradigmática das teses analisadas.

Tabela 4

Frequência dos Paradigmas Identificados nas Teses da USP (1996–2024)

Paradigma	Nº de Teses ²
Crítico	5
Positivista	4
Interpretativista	3
Construtivista	3
Pós-positivista	2

² Algumas teses apresentaram mais de um paradigma, totalizando mais de 16 ocorrências.

Os resultados indicam um movimento de transição: de uma produção científica predominantemente técnica e positivista para uma prática investigativa mais reflexiva, crítica e plural. Esse processo, ainda em curso, evidencia a importância de fortalecer a formação epistemológica dos pesquisadores e de incentivar o debate sobre os fundamentos filosóficos da pesquisa contábil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar, de forma sistemática, como os paradigmas epistemológicos orientam as decisões metodológicas adotadas em pesquisas acadêmicas em Contabilidade. A partir da análise de 16 teses de doutorado defendidas no PPGCC/USP entre os anos de 1996 e 2024, foi possível identificar a presença de múltiplos paradigmas de pesquisa, bem como diferentes níveis de coerência entre ontologia, epistemologia e método.

Os resultados evidenciam que, embora o paradigma positivista ainda se mantenha em parte da produção científica, especialmente nas décadas anteriores, há um movimento crescente de incorporação de abordagens críticas, interpretativistas e construtivistas, além da emergência pontual de referências pós-estruturalistas. Esse cenário indica um amadurecimento da pesquisa contábil brasileira, com maior valorização da pluralidade epistemológica e da reflexão teórica.

Também se observou que nem todas as pesquisas apresentam explicitação clara de seus fundamentos filosóficos. Em diversos casos, os paradigmas foram inferidos com base na metodologia empregada e nos referenciais teóricos utilizados. Esse dado aponta para uma necessidade de fortalecimento da formação epistemológica dos pesquisadores, a fim de garantir maior coerência e robustez teórica às investigações.

Apesar de ter se concentrado em uma amostra específica, as teses do PPGCC/USP, o estudo permite algumas inferências sobre a evolução da pesquisa contábil no Brasil, considerando a relevância do programa analisado no cenário nacional.

Contudo, o estudo apresenta algumas limitações. O foco exclusivo em uma única instituição, ainda que seja o mais antigo e influente programa de doutorado em contabilidade no Brasil, restringe a generalização dos resultados para o conjunto da pesquisa contábil nacional. Além disso, o número de teses analisadas (16) pode não captar plenamente toda a diversidade paradigmática existente no campo, embora ofereça uma amostra representativa ao longo de quase três décadas.

Diante disso, recomenda-se que futuras pesquisas: (i) ampliem a análise para outras universidades e programas de pós-graduação em contabilidade, buscando verificar se o padrão de evolução paradigmática se repete em outras instituições; (ii) realizem estudos quantitativos ou bibliométricos para mapear a frequência e ocorrência de termos epistemológicos em bases como *Scopus* ou *Web of Science*; (iii) desenvolvam análises comparativas entre áreas próximas, como Administração e Economia, para compreender as particularidades epistemológicas da contabilidade; (iv) aprofundem o estudo sobre os impactos pedagógicos da formação paradigmática na formação de novos pesquisadores e docentes em Ciências Contábeis.

Do ponto de vista prático, os achados deste estudo podem contribuir para o aprimoramento dos programas de pós-graduação ao sugerirem a inclusão sistemática de disciplinas sobre fundamentos filosóficos da ciência e epistemologia aplicada à Contabilidade. Além disso, pesquisadores em formação podem se beneficiar de maior clareza sobre os fundamentos filosóficos de suas escolhas metodológicas e orientadores e bancas podem utilizar os critérios aqui discutidos como referência para fomentar uma maior coerência interna nos projetos de pesquisa, fortalecendo a legitimidade científica da área.

Por fim, reconhecer e explicitar os fundamentos ontológicos e epistemológicos das pesquisas contábeis não é apenas um exercício teórico, mas uma prática que qualifica a produção de conhecimento, amplia a transparência metodológica e fortalece a identidade científica da contabilidade como campo de investigação plural e crítico.

Referências

- Allmark, P., & Machaczek, K. (2018). Realism and Pragmatism in a mixed methods study. *Journal of advanced nursing*, 74(6), 1301-1309. <https://doi.org/10.1111/jan.13523>
- Alves, R. (2017). *Teoria da contabilidade*. Editora e Distribuidora Educacional S.A. 192 p.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Basave, A. (1972). Significación y sentido del pragmatismo norteamericano. *Dianoia*, 18(18), 251-272. <https://doi.org/10.22201/iifs.18704913e.1972.18.1041>
- Bilhim, J. A., & Gonçalves, A. O. (2021). Abordagens Epistemológicas e Pluralismo na Pesquisa em Contabilidade: para além do paradigma dominante. *Public Sciences & Policies*, 7(1), 59-75. <https://doi.org/10.33167/2184-0644.CPP2021.VVIIN1/pp.59-75>
- Bourdieu, P. (1996). *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Papirus editora.
- Brito, J. E. D. (2020). Desafios e Perspectivas da Metodologia de Pesquisa num Curso de Mestrado Profissional. *Educação em Revista*, 36, e223613. <https://doi.org/10.1590/0102-4698223613>
- Buchweitz, M. J. R., Pereira, T. A., Cruz, A. P. C. da, & Barbosa, M. A. G. (2019). ALÉM DE WATTS E ZIMMERMAN: a precursão da teoria positiva da contabilidade nos estudos de dumarchey e a influência dos autores na literatura contábil permanente no Brasil. *SINERGIA-Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis*, 23(1), 9-18. <https://doi.org/10.17648/sinergia-2236-7608-v23n1-8136>
- Bunge, M. A. (1987). Epistemologia: curso de atualização. In *Epistemologia: curso de atualização* (pp. 246-246).
- Burrell, G., & Morgan, G. (1979). *Sociological paradigms and organisational analysis*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315242804>
- Cáceres, P., Miranda, A. S. M., Silva, P. M. C., & Yallico, P. (2023). La estadística y sus aportes en la investigación científica en contaduría. *Minerva*, 4(10), 20-30. <https://doi.org/10.47460/minerva.v4i10.92>
- Chua, W. F. (1986). Radical developments in accounting thought. *Accounting review*, 601-632.
- Cokins, G., Oncioiu, I., Türkeş, M. C., Topor, D. I., Căpuşneanu, S., Paştui, C. A. ... & Solovăstru, A. N. (2020). Intention to use accounting platforms in Romania: A quantitative study on sustainability and social influence. *Sustainability*, 12(15), 6127. <https://doi.org/10.3390/su12156127>

- Costa, A. D. C. G., Forno, L. F. D., & Uripia, A. G. B. da C. (2020). A construção do conhecimento: uma compatibilização teórica entre o ciclo de Jean Piaget com o modelo SECI de Nonaka e Takeuchi. *Divers@ Revista Eletrônica Interdisciplinar, Matinhos*, 13(1), 16-28.
- Derrida, J. (1999). *Gramatologia* (M. Chnaiderman & RJ Ribeiro, trad.).
- Dimes, R., & Molinari, M. (2024). Non-financial reporting and corporate governance: a conceptual framework. *Sustainability Accounting, Management and Policy Journal*, 15(5), 1067-1093. <https://doi.org/10.1108/SAMPJ-04-2022-0212>
- Ellili, N. O. D. (2022). Bibliometric analysis and systematic review of environmental, social, and governance disclosure papers: current topics and recommendations for future research. *Environmental Research Communications*, 4(9), 092001. <https://doi.org/10.1088/2515-7620/ac8b67>
- Feilzer, M. Y. (2010). Doing mixed methods research pragmatically: Implications for the rediscovery of pragmatism as a research paradigm. *Journal of mixed methods research*, 4(1), 6-16. <https://doi.org/10.1177/1558689809349691>
- Fetters, M. D., & Molina-Azorin, J. F. (2017). The journal of mixed methods research starts a new decade: The mixed methods research integration trilogy and its dimensions. *Journal of Mixed Methods Research*, 11(3), 291-307. <https://doi.org/10.1177/1558689817714066>
- Foucault, M. (1987). *A arqueologia do saber*. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Guba, E. G., & Lincoln, Y. S. (1994). Competing Paradigms in Qualitative Research. *Handbook of Qualitative Research*, 2(163-194), 105. Recuperado de https://miguelangelmartinez.net/IMG/pdf/1994_Guba_Lincoln_Paradigms_Quali_Research_chapter.pdf
- Habermas, J. (1987). *The theory of communicative action: Lifeworld and system – A critique of functionalist reason* (Vol. 2, T. McCarthy, Trans.). Beacon Press.
- Hathcoat, J. D., & Meixner, C. (2017). Pragmatism, factor analysis, and the conditional incompatibility thesis in mixed methods research. *Journal of Mixed Methods Research*, 11(4), 433-449. <https://doi.org/10.1177/1558689815622114>
- Homero, P. F. Jr. (2017). Paradigma e ordem do discurso da pesquisa contábil brasileira. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 039-053. <https://dx.doi.org/10.14392/asaa.2017100103>
- Lamprecht, C., & Guetterman, T. C. (2019). Mixed methods in accounting: a field based analysis. *Meditari Accountancy Research*, 27(6), 921-938. <https://doi.org/10.1108/MEDAR-11-2018-0403>

- Longhi, A. J. (2016). EM BUSCA DA INTERDISCIPLINARIDADE: anotações sobre os problemas complexos contemporâneos. *Ensino & Pesquisa*, 14(3). <https://doi.org/10.33871/23594381.2016.14.3.1191>
- Lopes, A. C. T. (2023). Fundamentos da Evolução Histórica da Ciência Contábil. *Temas da Doutrina Científica da Contabilidade: Coletânea de artigos*.
- Martins, G. de A. (2008). Epistemologia da Pesquisa Contábil. *Revista Contabilidade & Finanças*, 19, 5-5. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772008000300001>
- Mendes, W. D. A., & Rodrigues, I. P. D. (2020). Análise da produção do conhecimento científico em administração com base em elementos epistemológicos. *Nucleus* (16786602), 17(2). <https://doi.org/10.3738/1982.2278.3688>
- Mineiro, M., Silva, M. A. A. da, & Ferreira, L. G. (2022). Pesquisa qualitativa e quantitativa: imbricação de múltiplos e complexos fatores das abordagens investigativas. *Momento-Diálogos em Educação*, 31(03), 201-218. <https://doi.org/10.14295/momento.v31i03.14538>
- Moher, D., Shamseer, L., Clarke, M., Ghersi, D., Liberati, A., Petticrew, M., ... & Prisma-P Group. (2015). Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015 statement. *Systematic reviews*, 4(1), 1-9. <https://doi.org/10.1186/2046-4053-4-1>
- Nelson, J. (2016). Using conceptual depth criteria: addressing the challenge of reaching saturation in qualitative research. *Qualitative Research*, 17(5), 554-570. <https://doi.org/10.1177/1468794116679873>
- Nonaka, I. & Takeuchi, H. (2003) Criação de Conhecimento na empresa: Como as Empresas Japonesas Geram a Dinâmica da Inovação. Rio de Janeiro: Editora Campus.
- Paviani, J., & Carbonara, V. (2018). Pressupostos epistemológicos nos processos de ensino e aprendizagem a partir de uma perspectiva ética. *Conjectura: filosofia e educação*, 23(3), 541-560. <https://doi.org/10.18226/21784612.v23.n3.6>
- Popper, K. (2005). *A lógica da pesquisa científica*. São Paulo: Editora Cultrix.
- Ribeiro Filho, J. F., Lopes, J. E. de G., Souza, I. G. de A., & Pederneiras, M. M. M. (2007). Uma análise das abordagens epistemológicas e metodológicas da pesquisa contábil do programa do mestrado multiinstitucional em ciências Contábeis. *Contabilidade Vista & Revista*, 18(1), 27-49. Recuperado de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=197014728003>
- Rutherford, B. A. (2023). A pragmatist neoclassical accounting research agenda for identifiable intangibles. *Journal of Applied Accounting Research*, 24(5), 933-966. <https://doi.org/10.1108/JAAR-05-2022-0114>
- Ryan, B., Scapens, R. W. & Theobald, M. (2002). *Research methods and methodology in finance and accounting*. Cengage Learning EMEA.

- Silva, E. A. da (2013). As metodologias qualitativas de investigação nas Ciências Sociais. *Revista Angolana de Sociologia*, (12), 77-99. <https://doi.org/10.4000/ras.740>
- Silva, F. F. da, Azevedo, Y. G. P., & Araújo, A. O. (2018). O ensino contábil na perspectiva da aprendizagem baseada em problemas. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 15(36), 188-210. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2018v15n36p188>
- Silva, J. N., Tavares, B., & Castro, S. O. C. (2019). Cooperação no setor público: estudos brasileiros que abordam os consórcios públicos como unidades de análise. *Nucleus* (16786602), 16(2). <https://doi.org/10.3738/1982.2278.3651>
- Smith, J. K., & Heshusius, L. (1986). Closing down the conversation: The end of the quantitative-qualitative debate among educational inquirers. *Educational researcher*, 15(1), 4-12. <https://doi.org/10.3102/0013189X015001004>
- Soares, E. C., Lima, N. C., & Magrini, V. de O. (2024). Philosophical Characteristics of Mainstream Accounting Science and Its Limitations. *Revista de Contabilidade & Controladoria*, 16(1). <https://doi.org/10.5380/rcc.v16i1.88972>
- Theóphilo, C. R., & Iudícibus, S. (2005). Uma Análise Crítico-Epistemológica da Produção Científica em Contabilidade no Brasil. *Contabilidade Gestão e Governança*, 8(2). Recuperado de <https://www.revistacgg.org/index.php/contabil/article/view/164>
- Valente, N. T. Z., & Fujino, A. (2016). Atributos e dimensões de qualidade da informação nas Ciências Contábeis e na Ciência da Informação: um estudo comparativo. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 21(02), 141-167. <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2530>